

AMF REVISTA

A s s o c i a ç ã o M é d i c a F l u m i n e n s e

Ano VIII - nº 58 - jan / mar de 2014 - ISSN - nº 1809-1741 - Órgão Oficial - filiada à SOMERJ

Você encontra a Revista da AMF no site: www.amf.org.br

Programa **MAIS MÉDICOS** PARA O BRASIL

apresenta contradições e gera
deserção de profissionais cubanos

Acamerj:
E eles se vão...



Pág. 16

Perfil:
Dr. José Benedito Neves



Pág. 24

Unimed investe em
ampliação da rede



Pág. 10



INDEPENDENTE
DO OLHAR...

...A VISÃO
É UMA SÓ.



Tecnologia ou humanidade? Missão comercial ou social? Com funções originalmente distintas, algo maior une a CLINOP e o IBAP na tentativa de diminuir a distância entre objetivos que no fundo tratam da mesma ideologia: acesso à saúde ocular e bem estar social. Visão é tudo.

calvincrilia.com



Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa

Av. Amaral Peixoto, 36/2º andar - Centro - Niterói
R. Dr. Pereira dos Santos, 54 - Centro - Itaboraí
www.ibap.org.br



CLÍNICA DE OLHOS PEGADO

Av. Amaral Peixoto, 36/3º andar - Centro - Niterói
www.clinop.com.br

Central de Atendimento: 2717 1001



Benito Petraglia
Presidente da Associação Médica
Fluminense - Niterói

Desídia na Saúde

Por outro lado, a sociedade brasileira nunca tinha experimentado um governo tão incompetente na saúde como este de Lula e Dilma. Hospitais abandonados, tentativas de privatizar hospitais universitários, falta de condições de trabalho, pacientes jogados pelos corredores, desativação de milhares de leitos hospitalares etc., e para piorar, não aplicaram em sua totalidade os poucos recursos financeiros na saúde. Uma verdadeira desídia!

Mas esse teatro de horrores, dirigido pelo PT, PMDB e PCdo B nas figuras de Lula e Dilma e etc.. não terminou. Misturando política ideológica com Saúde, com o objetivo de ajudar financeiramente a ditadura opressiva

cubana, esses governantes jogaram nas costas do profissional médico a responsabilidade da solução dos problemas da assistência à saúde. E assim criaram o programa “mais médicos”, de forma autoritária e sem discussão com as entidades de classe. Todos sabem que os graves problemas na Saúde não se resumem à simples presença do médico. O tempo é o senhor da razão. Transcorridos meses desse mal-fadado programa que tem aspectos de escravidão, os primeiros resultados já surgem: Na saúde nada mudou e os indicadores continuam pífios.

O povão continua pelos corredores do SUS e os governantes nos melhores hospitais privados.

O povo brasileiro nunca em sua história teve um governo tão competente como este de Lula e Dilma, em.....ARRECADAR E AUMENTAR IMPOSTOS. São “zilhões e zilhões” de reais retirados do sofrido povo brasileiro que é obrigado a doar 5 meses de trabalho / ano para alimentar a máquina governamental.

Expediente

Associação Médica Fluminense
Avenida Roberto Silveira, 123 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP 24230-150
Tel.: (21) 2710-1549

Diretoria da Associação Médica Fluminense
Gestão: 2011-2014

Presidente: Benito Petraglia
Vice Presidente: Gilberto Garrido Junior
Secretário Geral: Ilza Boeira Fellows
Primeiro Secretário:
Christina Thereza Machado Bittar
Primeiro Tesoureiro:
Gustavo Emílio Arcos Campos
Segundo Tesoureiro:
José Emídio Ribeiro Elias
Diretor Científico:
Valdenia Pereira de Souza
Diretor Sócio Cultural:
Zelina Maria da Rocha Caldeira
Diretor de Patrimônio:
Luiz Armando Rodrigues Velloso
Conselho Editorial da Revista AMF
Benito Petraglia
Felipe Carino
Gustavo Campos
Heraldo Victor
Conselho Deliberativo
Membros Natos
Alcir Vicente Visela Chacar
Alkamir Issa

Aloysio Decnop Martins
Flávio Abramo Pies
Glauco Barbieri
Luiz José Carneiro de Souza Lacerda Neto
Miguel Angelo D’Elia
Waldenir de Bragança
Membros Efetivos
Amaro Alexandre Neto
Antonio Carlos da Silva Navega
Antonio Orlando Respeita
Ary Cesar Nunes Galvão
Carlos Umberto Coelho de Souza
Carmine Masullo
Eliane Bordalo Cathalá Esberard
Flávio Nogueira de Oliveira
Graziella Bard de Carvalho
Laurinei Muniz da Cunha
Maria da Conceição Farias Stern
Paulo Roberto Visela Chacar
Pedro Ângelo Bittencourt
Raquel Elias Cozendey
Rodrigo Schwartz Pegado
Membros Suplentes
Alessandra Sant’Anna de Miranda
Ana Cristina Pereira Dantas
Anadeje Maria da Silva Abunahman
Andre Luiz Carvalho Vicente
Carlos Alberto de Oliveira Cordeiro
Carlos Roberto Ferreira Jardim
Cristina Pereira Velloso
Clóvis Abraham Cavalcanti
Emanuel Decnop Martins Junior
Frederico de Souza Pena
Jose Antonio Bernardino de Oliveira

José de Moura Nascimento
Paulo Cesar Santos Dias
Roberto Wermelinger da Silva
Washington Barbosa de Araújo
Conselho Fiscal
Membros Efetivos
Felipe de Souza Carino
Fritz Alfredo Sanchez Cardenas
Nédio Mocarzel
Membros Suplentes
Abrahão Malbergier
Kathya Elizabeth M. Teixeira
Leila Rodrigues Azevedo e Silva

Ano VIII - nº 58 - Jan/Fev/Mar - 2014
Produzida por LL Divulgação Editora Cultural Ltda.
Redação e Publicidade
Rua Cel. Moreira César, 426 / 1401- Icaraí - Niterói - RJ
Tel/Fax: 2714-8896 - www.lldivulga.com.br
e-mail: comercial@lldivulga.com.br
Diretor Executivo - Luthero de Azevedo Silva
Diretor de Marketing - Luiz Sergio Alves Galvão
Editor: Verônica Martins de Oliveira
Reg. Mtb RJ 23534 JPMTE
Projeto Gráfico: Luiz Fernando Motta
Coordenação: Kátia Regina Silva Monteiro
Gráfica: Grupo Smart Printer
Fotos: Gil de Almeida e Sérgio Bastos
Supervisão de Circulação:
LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da LL Divulgação e da AMF.

“País rico é país sem corrupção e impunidade”

Matéria de Capa

Programa

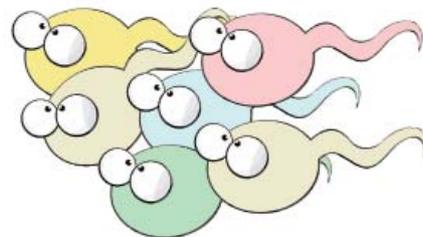
MAIS MÉDICOS

PARA O BRASIL

apresenta contradições e gera deserção de profissionais cubanos

Pág. 06

Curiosidades



Casos e causos médicos ao acaso
O espermograma Pág. 22

Informe



Unimed investe em ampliação da rede Pág. 10

Acamerj

E Eles se vão...
Ele tinha um sonho Pág. 16

Ensaio



Medicina do futuro
"Como será amanhã? / Responda quem puder" Pág. 17

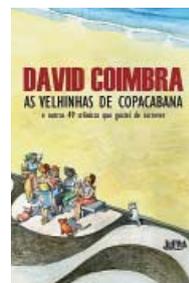
Perfil

José Benedito
Neves

Pág. 24



Livro em Foco



As velhinhas de Copacabana e outras 49 crônicas que gostei de escrever Pág. 25

Dia a Dia na Diretoria

Pág. 10

**Desconto para conveniados
COREN, CREMERJ e CRA.**

PÓS-GRADUAÇÃO

SÃO CAMILO

Cursos

Auditoria em Sistemas de Saúde | Administração Hospitalar
Enfermagem do Trabalho | Medicina do Trabalho

Niterói | 21 99959-3780 | saocamiloniteroi@gmail.com
Rio de Janeiro | Macaé - www.saocamilo-rj.br



Repensar suas escolhas.

#esseéoplano

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

SEJA QUAL FOR A META, UMA COISA É CERTA: É PRECISO TER SAÚDE. POR ISSO, O MELHOR PLANO É REPENSAR SUAS ESCOLHAS PARA APROVEITAR O MELHOR DA VIDA.

7 DE ABRIL DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Unimed 
Leste Fluminense

“Mais Médicos” apresenta contradições e gera deserção de profissionais cubanos



A deserção da médica cubana Ramona Matos Rodríguez do programa “Mais Médicos” lançou luz sobre os detalhes do acordo firmado entre os governos do Brasil e de Cuba.

De acordo com o Ministério Público do Trabalho, o trato entre os dois países fere a Constituição brasileira por oferecer um tratamento desigual aos médicos cubanos. Enquanto os outros profissionais estrangeiros recebem até R\$ 10 mil mensais, os cubanos ganham apenas R\$ 960 (US\$ 400), sendo o restante da remuneração, cerca de R\$ 1.400 (US\$ 600), depositados em Cuba. A remuneração chega ao governo cubano, através da Sociedade Mercantil Cubana Comercializadora de Serviços Médicos. Neste caso, Ramona, que trabalhava na cidade de Pacajá, no Pará, saiu do programa porque descobriu essa diferença salarial em relação aos outros médicos estrangeiros.

O programa “Mais Médicos” apresenta ainda contradições quando



Ramona Matos Rodríguez

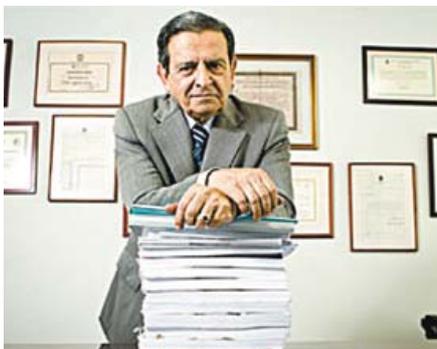
afirma que carrega a bandeira da profissionalização dos seus participantes para justificar a ausência de direitos trabalhistas e a remuneração em formato de bolsa. Ao contrário do que o governo brasileiro vem apregoando, os médicos do programa trabalham em uma jornada de trabalho de oito horas diárias, com pausa de duas horas para o almoço. No depoimento de



Ives Gandra da Silva Martins

Ramona ao procurador do Trabalho Sebastião Caixeta, ela afirmou que, apesar de integrar o programa desde outubro, apenas em janeiro foi submetida a um curso de especialização. A profissional desconhece também o médico responsável pela “supervisão profissional”, conforme estaria determinado na lei. Todas essas evidências, de acordo com afirmação de Caixeta, evidenciam que o programa tem todas as características de um emprego formal.

O jurista Ives Gandra da Silva Martins emitiu sua opinião em artigo sobre a situação do programa “Mais Médicos” ao qual considera as cláusulas do contrato para importação dos médicos cubanos comparáveis às do tempo escravagista no Brasil. Na realidade, além do baixo valor de remuneração, os médicos cubanos também sofrem com outras restrições como a de ir e vir em território nacional e no exterior, além do impedimento de pedir visto de residência no país ao fim do contrato ou ainda



Plínio Gustavo Prado Garcia

de rescisão contratual. A exigência de pagamento dos salários por intermédio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) também é outro ponto questionável nessa relação trabalhista.

Advogado questiona convênio do Brasil com Cuba

O convênio que o Brasil firmou com a OPAS e o governo de Cuba é alvo de ação popular proposta pelo advogado Plínio Gustavo Prado Garcia, que solicita a declaração de nulidade das cláusulas que o regem. Essa ação destaca o ângulo da igualdade perante a lei, “não podem os médicos cubanos (ou de qualquer outro país) ser submetidos a tratamento e a condições contratuais diferentes daquelas constantes dos contratos firmados pelo governo brasileiro, diretamente, com médicos de outras nacionalidades”. A ausência de autorização do Congresso Nacional sobre esse convênio também configura que os médicos cubanos são empregados da OPAS em regime de prestadores de serviço na condição de terceirizados.

Adicione ainda a todos esses questionamentos um outro fator importante: “os pagamentos efetuados por empregador brasileiro à empresa ou instituição estrangeira que envie prestadores de serviços profissionais para o Brasil, dependem de prévia averbação junto ao INPI e de registro no Banco Central”. Então, a conclusão do advogado é que os pagamentos desse convênio estão sendo realizados de “modo irregular e ilegalmente”. Essa afirmação é corroborada com a declaração do Ministério Público do Trabalho que deixa claro ao afirmar que o programa “Mais Médicos” fere a soberania nacional, aceitando uma política discriminatória e subjugando o Brasil a determinações impostas pelo governo cubano. Trata-se de um contrato com normas de ditadura em país democrático como o Brasil.

Outro ponto questionado pelo

Ministério Público do Trabalho no “Mais Médicos” refere-se ainda ao pagamento de todos profissionais que participam do programa, conforme destacado acima nesta matéria. Oficialmente, embora seja tratado como uma bolsa, pois o governo paga esses médicos para que estes façam um curso de aprimoramento profissional, está claro que eles não vieram ao Brasil para fazer nenhum tipo de especialização. Do ponto de vista formal, existe uma relação de trabalho. Mas, no caso dos cubanos, a situação se complica, pois o contrato de trabalho é assinado em Cuba, mas como esses médicos estão no Brasil o acordo deveria ser regido pelas leis deste país. O Ministério Público vaticina que a constituição não permite que essa relação seja gerida por uma legislação que vigora em Cuba. De acordo com os tratados internacionais e a Constituição, a legislação nacional tem de ser preservada.

Em contrapartida, a preocupação do governo brasileiro, há alguns meses, estava em negociar com a OPAS e o governo de Cuba uma melhor remuneração para os profissionais cubanos, aumentando de US\$ 400 para US\$ 1 mil. A intenção com esse aumento é impedir também as deserções, que tendem a ser em um volume cada vez maior. Afinal, dos nove mil médicos que chegaram ao Brasil através do convênio, 7.500 são cubanos. No entanto, o Ministério Público do Trabalho sentencia que permanece o tratamento desigual aos profissionais de Cuba já que os outros profissionais recebem R\$ 10 mil. A iniciativa tem ainda um caráter contraditório, pois o governo brasileiro vinha alegando que não poderia interferir na relação daquele país com seus profissionais. Entretanto, logo em seguida o aumento foi conquistado.

O que pensam os médicos fluminenses

A Revista da AMF resolveu consultar alguns profissionais da área

médica em Niterói para saber sua opinião sobre os últimos fatos que colocam em xeque as bases legais do programa "Mais Médicos". Para o homeopata, Dr. Celso Guedes, formado há 33 anos, trata-se de uma medida demagógica e eleitoreira, que tenta ludibriar o cidadão brasileiro já que a medida não passa nem perto dos reais problemas de saúde do Brasil, utilizando um política sórdida que atenta claramente contra os direitos humanos. Ele destaca ainda a omissão das autoridades do Ministério do Trabalho, Ministério Público e de direitos humanos.

Com relação à necessidade de criação do programa "Mais Médicos", Guedes é enfático ao dizer que não faltam médicos no país, o que existe são médicos em lugares que não têm condições para o exercício da Medicina com dignidade, estando este profissional subjugado a salários aviltantes e isso quando são alvo de prefeitos caloteiros que fazem mil promessas e não as cumprem. "O



Ângela Tenório

governo luta contra o mérito e ainda incrementa junto com seus parceiros sua estratégia na direção do comunismo", salienta o homeopata.

A médica especialista em clínica geral e perita judicial, com 24 anos de formada, Dra. Ângela Tenório acredita que o desgoverno não tem atitudes e sim, estratégias politiquieras. "Eles usam esses pobres cubanos sem rumo em suas vidas, como verdadeiros e eternos escravos do poder falido, tanto em Cuba quanto no Brasil. Não existe diferença em relação aos dois

países... ambos genocidas", refletiu. Assim como o Dr. Guedes, ela ressalta que não há falta de médicos, o que existe é "uma falta de vergonha na cara e infraestrutura para que se exerça a profissão com qualidade e respeito ao paciente". "Querem que façamos mágica cuja matéria não existe no curso de medicina", destaca a Dra. Ângela, concluindo: "o desgoverno massacrou, desqualificou, desclassificou e desrespeitou a classe necessária à população. Hoje não passamos de escravos do sistema falido".

"Reprovo a contratação de médicos cubanos em qualquer condição", afirma o pediatra Eduardo Cesar Ferreira dos Santos. Mas, se realmente faltam médicos no interior do país, ele apresenta como solução a contratação de médicos com salários compatíveis, dando condições para que esses profissionais exerçam a Medicina. "O governo não está nem aí para a classe médica. Total descaso com a classe e com a saúde", conclui.

Um espaço completo para você atender com excelência.

A NitMed é um moderno centro médico localizado no melhor ponto do Centro de Niterói.

Aqui, oferecemos um espaço amplo e confortável com toda a estrutura necessária para o seu atendimento médico.

São 7 consultórios e salas para realização de exames tais como: Audiometria • Colonoscopia • Exames laboratoriais
Eletroencefalograma • Eletrocardiograma • Espirometria
Endoscopia digestiva • Raio X • Teste Alérgico • Ultrassonografia.

Ambiente climatizados.

Faça-nos uma visita

Tel.: 21 3741.6643 | 2722.1344

Rua São Pedro 156 - Loja 01 - Centro - Niterói



NitMed
Centro Médico

www.nitmed.com.br

UNICRED 

www.unicred.com.br/niteroi

*Financie seu imposto
de renda na Unicred!*

*Ou antecipe sua restituição
em até 80%.*



Crédito para Imposto de Renda

Taxa:* 1.49% a.m. | **Prazo:** Até 11 meses.

Na Unicred você tem várias vantagens para financiar seu imposto:

- ✓ 1ª Parcela após 30 dias.
- ✓ Pagamento em até 11 vezes.
- ✓ Taxa atrativa especialmente para I.R.
- ✓ Atendimento personalizado e rapidez na liberação de crédito.**

Mais informações: Fale com seu gerente de negócios Unicred.

*Os planos acima não incluem: IOF Fixo de 0,38% e Seguro Prestamista pago na prestação mensal e proporcional ao saldo devedor (idade até 65 anos = 0,03181% e entre 66 e 70 anos = 0,10625%). A somatória da taxa acima + IOF + Seguro Prestamista é o Custo Efetivo Total CET. **Liberação sujeita a análise de crédito.

SEDE UNICRED NITERÓI

Rua da Conceição, 95 - 11º andar.
Centro/Niterói - RJ. CEP 24.020.082.
Tel.: (21) 2729-9100 .

PAC SÃO GONÇALO

Rua Cel. Serrado, 1000 sl 505 e
506 - Zé Garoto CEP 24.440-000
Tel.: (21) 2605-6455

PAC ICARAI AMF

Av Roberto Silveira, 123 - Icaraí
Niterói - CEP 24355-090.
Tel.: (21) 2610-6120

PAC RIO BONITO

Av. Castelo Branco, 66 - Loja 109
Centro . CEP 28.800-000.
Tel.: (21) 2734-2481

Unimed investe em ampliação da rede



Hospital Itaipu

A UNIMED Leste Fluminense está ampliando sua rede hospitalar nos municípios de Niterói e São Gonçalo, o que possibilitará qualidade no atendimento aos clientes em um tempo reduzido. O Serviço de Pronto Atendimento de São Gonçalo (SPA) e o Hospital Itaipu são exemplos desse processo de expansão da rede. De acordo com a consultora médica do Núcleo de Implantação Hospitalar da Unimed Leste Fluminense, Mônica Resano, a rede de atendimento destinada à saúde suplementar não está acompanhando o crescimento populacional no país, sobretudo, nos municípios de Niterói e São Gonçalo, onde está na contramão das necessidades da sua população. “O fechamento de vários hospitais e clínicas está atingindo muito fortemente os prestadores da Unimed Leste Fluminense”, sentenciou.

A preocupação da Unimed Leste Fluminense em oferecer um atendimento de qualidade aos seus clientes fez com que esta identificasse as fragilidades da rede hospitalar da sua área de atuação, tentando revertê-las de uma forma eficiente. “Estão sendo tocados projetos paralelos de construção e reforma de Unidades de saúde próprias, nas quais se pretende imprimir um conceito de saúde de qualidade ao mesmo tempo em que se pretende equilibrar os custos da operadora em prol de sua sustentabilidade”, destacou a consultora. Foi imbuída desse pensamento que a direção acaba de entregar o Serviço de Pronto Atendimento de São Gonçalo, que, sem dúvida, já vem representando uma relevante melhoria e conforto para esses clientes. Em paralelo a esses empreendimentos, a ULF está desenvolvendo o projeto de uma maternidade na região de São Gonçalo, a ser inaugurada em curto prazo.

E, em uma segunda etapa, implantar nessa nova unidade uma UTI neonatal e pediátrica.

Recentemente inaugurado, o Pronto Atendimento São Gonçalo foi totalmente remodelado, após a aquisição do Hospital Santa Lúcia. Essa incorporação do Hospital Santa Lúcia permitiu aumentar de 10 mil para 15 mil atendimentos ao mês. Outro ponto crucial na implantação da política de melhorias envolve ainda a ampliação da equipe operacional do SPA São Gonçalo, que passou de 96 para 130 profissionais Unimed e de 14 para 23 profissionais terceirizados. Essas modificações proporcionaram, por conseguinte, uma separação no atendimento entre adultos e crianças, garantindo, com isso, maior agilidade.

Outra etapa desse projeto de expansão se estende aos bairros da Região Oceânica, onde os clientes da ULF poderão contar, ainda no primeiro semestre deste ano, com um salto na

qualidade do atendimento médico, a partir da inauguração do Hospital Itaipu. Com a finalização das obras, ele oferecerá 200 leitos de internação, sendo 27 deles destinados à Terapia Intensiva. Com a primeira fase, já será possível a realização de 900 cirurgias ao mês e cerca de 100 procedimentos de hemodinâmica, entre outros procedimentos e exames. A adoção do exame de medicina nuclear, PET CT, permitirá o diagnóstico preciso da evolução de um tumor e o seu tratamento cirúrgico.

Localizada em amplo terreno no bairro de Piratininga, permitindo abrigar 22 mil metros quadrados de área construída, a unidade foi pensada para atender a uma demanda na região por hospital especializado em procedimentos cirúrgicos e, se for o caso, que agregue ainda cirurgias de alta complexidade. Segundo Mônica Resano, "o Hospital Itaipu oferecerá o que há de mais moderno em diagnóstico e tratamento de patologias graves ou complexas, trazendo conforto e comodidade aos seus pacientes que não precisarão mais migrar para outros municípios em busca de atendimento". Ela relata que se trata de um projeto de grande magnitude, fruto de um sonho e espírito empreendedor da diretoria da Unimed Leste Fluminense. "O objetivo é melhorar o atendimento aos clientes da cooperativa e, ao mesmo tempo tentar conseguir maior controle dos custos com a assistência para manter sua sustentabilidade", refletiu.

Em um primeiro momento será inaugurado o Centro de Diagnóstico, com serviços de imagem e cardiologia ambulatoriais. No entanto, o hospital prosseguirá com as obras para, em uma segunda etapa, inaugurar o centro de Hemodinâmica e internação cardiológica, destinado a pacientes com casos agudos, como infarto do miocárdio, ou que necessitam de cirurgia. Uma grande variedade de exames cardiológicos como ecocardiograma comum e tridimensional, estudo da mecânica miocárdica, ecodoppler vascular, MAPA, HOLTER, Teste Ergométrico, Eletrocar-



SPA São Gonçalo

diograma e Tilt Teste também integram os serviços da unidade Itaipu. Com a aquisição do IE33 da Philips, o Hospital terá todos os recursos disponíveis no mercado para diagnóstico em cardiologia, além de tomografia cardíaca e ressonância cardíaca e vascular.

A capacidade de atendimento do Hospital Itaipu está dimensionada para a realização diária de 50 tomografias computadorizadas, 30 ressonâncias magnéticas, 50 ultrassonografias e 60 exames de raio X. Posteriormente, com o restante do espaço físico construído, será instalado mais um tomógrafo e outro raio X, conforme a demanda for sendo superada.

Outro investimento relevante em equipamento realizado pela direção da Unimed se refere à aquisição do prontuário eletrônico. Esse equipamento permite o acompanhamento mais rigoroso dos pacientes, através da precisão nos registros profissionais de saúde e na identificação das pessoas que acessam e fazem anotações nos prontuários. Como resultado, é possível obter melhores condições no sigilo médico, eliminando a necessidade de qualquer tipo de papel ou filme radiológico na realização de exames radiológicos ou laboratoriais. Ao integrar o prontuário eletrônico com a ULF, o usuário do sistema Unimed recebe um número de controle, permitindo o acompanhamento do seu prontuário único, independente de onde o atendimento esteja sendo realizado, se no SPA São Gonçalo ou no Hospital Itaipu. Isso evita a repetição de exames e



Casa de Saúde Santa Lúcia



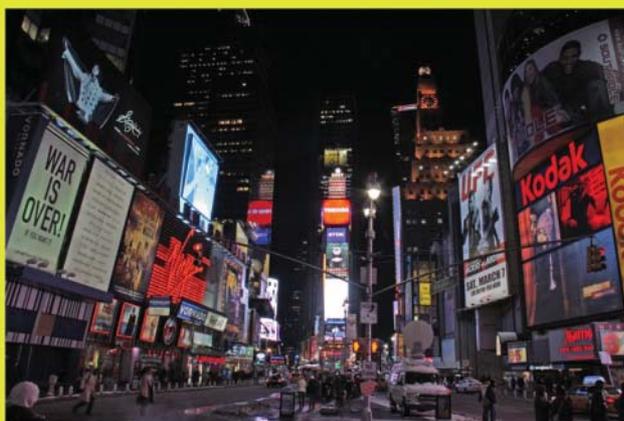
Hospital Itaipu

melhora a troca de informações entre os profissionais lotados em cada uma dessas unidades.



- Término total da dívida da AMF junto à Unicred que somou um total de mais de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais);
- Cobrança judicial da empresa C. Bueno Produções e Eventos, arrendatária do teatro que encontra-se inadimplente, por mais de 12 (doze) meses, por meio de ação de despejo;
- Limpeza das caixas d'água, desinsetização e desratização de toda a sede da AMF;
- Contratação de empresa para regularização da sede da AMF junto ao Corpo de Bombeiros.

Viaje para Nova Iorque ou Orlando pela Clube Turismo Icarai



Nova Iorque - Agosto/2014

Aéreo (direto) + 6 noites de Hotel

a partir de **USD 1.320**
por pessoa em apt. qdp.



Orlando - Janeiro/2015

Aéreo + Hotel + Carro

a partir de **USD 1.250**
por pessoa em apt. qdp.



R. Cel. Moreira César, 229 loja 216 - Icarai - Niterói
Tel.: (21) 3674-3008 - 3674-3009
email: icarai@clubeturismo.com.br

Lugares Limitados. Valores e disponibilidades sujeitos a variação sem aviso prévio.



LABORATÓRIO

BITTAR

Alta tecnologia em exames laboratoriais

Com equipamentos modernos e profissionais qualificados, o Laboratório Bittar proporciona resultados mais precisos para sua saúde.



CRM: 5297209-1
Dir. Técnico: Dr. Elimar Bittar
CRM: 5203148-7
Dra. Christina Bittar
CRM: 5240248-4



Análises Clínica, Anatomia Patológica e Citopatologia
Biologia Molecular - Bioquímica - Imunologia / PCR - Hormônios - Hematologia

Niterói:

Central de Atendimento

Centro - Rua Dr. Borman, 43 - Tel: 2621-6161

Icarai:

Rua Cel. Moreira César, 229 / Conj. 1518/19

Shopping Icarai - Tel: 2610-2212

Rua Pres. Backer, 74 - Tel: 2611-9922

São Francisco:

Av. Rui Barbosa, 153 - Lj. 104 - Tel: 2711-3677

São Gonçalo:

Rua Dr. Nilo Peçanha, 110 / Conj. 1001/1003

C. Empresarial - Tel: 2605-3571

Alcântara

Rua Palmira Ninho, 79 / Loja 7

Tel: 2601-5040

Rio de Janeiro:

Av. N. Sra. de Copacabana, 1072/ Sl. 203

Tel: 2521-8899

e-mail: labittar@labittar.com.br

Agora você dispõe do mais de Ressonância Magnética

Ressonância Magnética de Alto Campo PHILIPS Achieva

Bobina dedicada para realização
de ressonância de mamas

Bobina dedicada para realização de
ressonância do sistema músculo-esquelético

Bobina dedicada para exames neurológicos,
angio ressonâncias e exames gerais

Espectroscopia por RM

Uso de Primovist-bayer, solução inovadora
para ressonâncias de fígado

Capacidade da mesa examinadora
150 Kg

O IRSA - Instituto de Radiologia está estabelecido em Niterói há mais de 40 anos, contando com corpo médico composto de profissionais renomados, professores universitários e membros da Sociedade Brasileira de Radiologia e do Colégio Brasileiro de Radiologia, o que garante a excelência dos serviços prestados.

Exames

Tomografia Computadorizada

Exames gerais

Angiotomografia cerebral

Angiotomografia vasos cervicais

Angiotomografia da aorta torácica, abdominal e artérias ilíacas

Angiotomografia das artérias pulmonares

TA-GT (instabilidade patelar)

Ressonância Magnética

Ultrassonografia

Mamografia Digital de Alta Resolução

Densitometria Óssea

Doppler Colorido - Power Doppler

Exames de Raio X

Diretor Técnico: Dr. Alberto Domingues Vianna
CRM: 52.02756-3

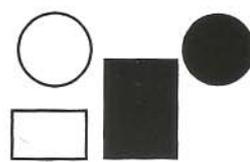
Central de Marcação
2729-1669

avançado equipamento em Niterói



Convênios

ABITA - AMAFRERJ
AMIL - AMIL PLANOS
APPAI - ASSEFAZ
ASSIM - ASSIST
BNDES - BRADESCO SAÚDE
CABESP - CABERJ
CABERJ INTEGRAL
CAMPERJ - CAPESAÚDE
CAREPLUS - URANUS
UNAFISCO - TEMPO SAÚDE
UNIMED CASSI
CONAB - CORREIOS
ELETRONUCLEAR
EMBRATEL - FASSINCRA
FIOPREV - GAMA
GOLDEN CROSS
IBEN - IPALERJ
LIFE EMPRESARIAL
MEDISERVICE
MÚTUA DOS MAGISTRADOS
NOTRE DAME
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA
PETROBRÁS PETROLÉO
SIND SAÚDE
SUL AMÉRICA

 **irsa**
Instituto de Radiologia

Unidade Icaraí
Rua Domingues de Sá, 321
Telefone: 2612 9300

Unidade Centro
Av. Amaral Peixoto, 178, salas 103 à 205
Telefone: 2729 1650

www.irsa.med.br



O dia 12 de janeiro de 2014 ficará para sempre gravado na história da ACAMERJ. A morte de seu presidente, o oftalmologista Renato Luiz Nahoum Curi, não só deixará enlutados seus confrades, companheiros de jornada acadêmica, como às crianças que, em sua especialidade profissional, ele amava como filhos e netos.

Durante algumas viagens que juntos realizamos para atender à programação da ACAMERJ, partilhei de suas aspirações e preocupações com a área médica e

universitária. Almejava grandes realizações para a nossa entidade. Sim, ele tinha um sonho.

Com a sua morte, assumi por força estatutária, a presidência da ACAMERJ, com o objetivo maior de dar prosseguimento aos projetos já em andamento e, mais ainda, àqueles que até então não passavam de sonhos partilhados em momentos de convivência, mas que estivessem alinhados com o crescimento e o reconhecimento cada vez maior da nossa Academia no rumo de sua modernização administrativa e a busca da excelência que sempre norteou suas decisões.

Mas ele tinha um sonho. O sonho de realização do primeiro congresso médico promovido pela ACAMERJ. Um sonho que não chegou a ver realizado, como almejava. Mas que nos deixou como um legado.

E Eles se vão... Ele tinha um sonho

No próximo dia 15 de março, no Hotel Casablanca, na cidade de Petrópolis, reunindo as regionais de Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Nova Friburgo, Petrópolis, Nova Iguaçu e Teresópolis, a Acamerj estará realizando o Encontro preparatório para o 1º Congresso Médico da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Muito mais do que um evento de cunho médico e científico, mas a realização do sonho de seu ex-presidente.

Um sonho que hoje é também o sonho de todos nós. Que agora se tornará realidade.

Morreu o Presidente Renato Luiz Nahoum Curi. Mas o seu sonho ainda vive!

Alcir Vicente Visela Chácar
Ex. Pres. AMF - Ex. Pres. SFP. Atual SOPERJ
Pres. da ACAMERJ

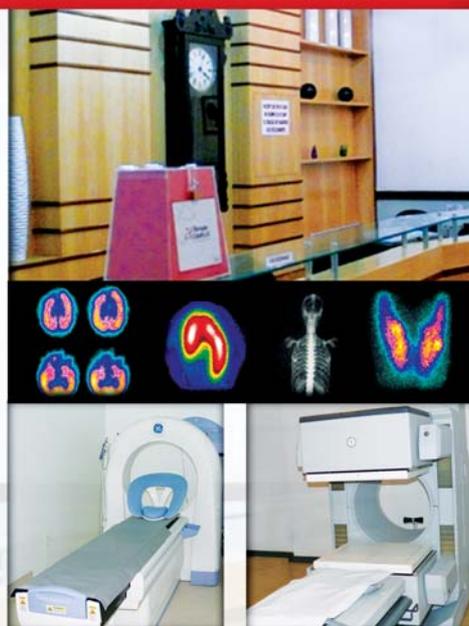
**Ibram
& Cintilab**
MEDICINA NUCLEAR
Desde 1979

Niterói Shopping

**Estacionamento
grátis no segundo
dia de exame.**

O IBRAM-CINTILAB trouxe para Niterói a última palavra em equipamentos para exames de Medicina Nuclear, proporcionando mais conforto e precisão no diagnóstico.

- Cintilografias Tomográficas (SPECT), cardiológica, cerebral, digestiva, endócrina, genitourinária, oncológica e pulmonar.
- Pesquisa de *Helicobacter pylori*.
- Ultrassonografia, Densitometria óssea e Mamografia.



Nossas Unidades

www.ibram-cintilab.com.br

Niterói

Niterói Shopping - Centro
R. da Conceição, 188 / 3º piso
Telefax: 2612-0510 / 2613-2628

Rio de Janeiro

Botafogo
R. Pinheiro Guimarães, 12
Tel.: 2539-0600

Tijuca

R. Dr. Pereira dos Santos, 15
Tel.: 2570-0997 / Fax: 2571-5999



Medicina do futuro

“Como será amanhã? / Responda quem puder”

Luiz Augusto de Freitas Pinheiro*

Em artigo publicado nesta revista (AMF-Ano VIII- n.º. 54-2013), intitulado “Medicina do passado e do presente: uma sucinta análise comparada”, analiso os avanços e modificações da mesma durante o século XX e início do atual, no contexto das mudanças sociais, geopolíticas, econômicas, humanas, consuetudinárias etc.

Não obstante perfunctório, delineio o que venho detectando de outras opiniões, médicas ou leigas, e a elas agrego a minha, concluindo que o binômio ciência-tecnologia cresceu vertiginosamente enquanto a arte e o humanismo, que abraçados caminham, sofreram um retrocesso. Daí surgem vários questionamentos, basicamente voltados para o futuro e alicerçados no dilema: a atrofia da Arte-Humanismo e a hipertrofia da Ciência-Tecnologia poderia levar à prática de uma medicina sem médico, desde que os resultados compensassem?

Àqueles que não leram o artigo, ou leram mas não recordam sua íntegra, recomendo acessar o site da Associação Médica Fluminense (www.amf.org.br) que lá encontrarão todos os números da Revista, inclusive o retrocitado.

A ideia foi instigar o leitor a discutir o tema consigo mesmo e formular sua opinião, antes de conhecer a do autor, conforme sugere o título deste ensaio, em parte apoiado em dois versos do belo samba “O amanhã”, de João Sérgio, brilhantemente interpretado pela cantora Simone.

Passado, Presente e Futuro: A Subjetividade do Tempo

Pensar o futuro, o que está por vir; o que virá de forma imediata, no diáfano instante seguinte e, mais desafiador, o que ocorrerá em época mais distante, configura-se árdua tarefa. Em princípio porque, acorde com vários pensadores, a medida de todas as coisas é o tempo e não o homem, contrário ao entendimento do antropocentrismo e sofista Protágoras.

E o tempo, do qual temos consciência, é subjetivo, assim como o usamos para designar passado, presente e futuro. Valho-me do culto e fundamentado argumento do Prof. Fioravante Alonso di Piero: “A vida é um contínuo passar do futuro para o passado. Os instantes de um e do outro se sucedem, sem lapso e sem interrupção e de tal modo que quando termina um começa o outro. Não há assim, o mais ínfimo espaço temporal para conter o que se denomina tempo presente...Nada se insere, nada se intercede, entre o futuro e o passado... Verdadeiramente, corremos do futuro para o passado sem darmos conta de que o presente jamais incorpora a sua

identidade entre ambos por faltar-lhe, na continuidade temporal, a condição indispensável para sua concretização que é a dimensão espacial.”

Considerações filosóficas à parte, o que temos de concreto é o passado; o futuro, criamos em nossa imaginação e, por ofício, é incerto. Para termos um ponto de apoio fictício, porém necessário, admitimos que o presente é o que nos une num instante do tempo.

Posto dessa forma, o futuro dependerá de ações concretas no hipotético presente, do imprevisto, do inesperado, do imponderável, do acaso etc, etc, etc.

Fernando Sabino, em seu “Livro aberto”, usa como epígrafe um pensamento de Mário de Andrade - “Pra que imaginar se do outro lado do túnel faz dia ou faz noite. Só tem um jeito de saber: é ir até lá”. Ao que a filha do escritor comentou - “Ah, mas é tão bom imaginar...”

Não sendo possível, ainda, atravessar o túnel do tempo e situar-se em um futuro distante e, se o fosse, ele já seria passado, matar-se-ia a expectativa, só nos resta

imaginar, sonhar...

Os fatos do presente

Antes de penetrar no fecundo e multifacetado território da imaginação, vejamos o que vem ocorrendo de concreto, baseados em nossa realidade subjetiva.

A Idade Moderna, sucessora do Renascimento, durou mais de 400 anos, sendo seguida pelo que se convencionou denominar Idade Pós-Moderna, com datação inicial imprecisa porém tendo como marco simbólico a queda do Muro de Berlim. Os avanços científicos, no entanto, iniciaram-se ao final do século XIX e se aceleraram após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945.

A razão, alicerce de toda essa evolução, encontra seu apogeu nos dias atuais e cria uma cultura individualista, voltada para a produção e o lucro, centrada no consumo e busca do prazer, onde o ter aniquila o ser, gerando um vazio interior difícil de suportar, segundo pensamento de Virgínio Cândido Tosta de Souza, que acolho em sua totalidade. A humanidade vive hoje numa situação singular e maniqueísta – riqueza e brilho exte-

rior; pobreza e sombra interior. E a medicina, volto a insistir, está inserida nesse contexto.

Após escrever o artigo anterior (2012) e o encaminhar para publicação (2013), tive acesso a três materiais que me despertaram interesse por apresentarem uma apropriada consolidação de opiniões exaradas em artigos, ensaios, livros, palestras e entrevistas de importantes personalidades nacionais e internacionais sobre o tema. A primeira foi em outro número da Revista da AMF- Ano VIII- nº 51-2012, como matéria de capa, intitulada “Medicina cara e sem cara – É bom para o médico?”, transcrita de “Saúde S.A”. O articulista, não revelado, mostra o grande avanço dos métodos diagnósticos complementares, eficientes porém onerosos, e segue dizendo: “as exigências da Agência Nacional de Saúde (ANS) asfixiam, exploram e pressionam as operadoras de saúde; as operadoras por questões de mercado e pelo controle, não conseguem aumentar o valor de seus planos; as crescentes demandas dos órgãos de defesa dos consumidores e ações do judiciário acrescentam custos enormes em todas as escalas da saúde, sem esquecer o sócio majoritário - o Governo com seus tributos. Todos os atores envolvidos no setor da saúde estão insatisfeitos, menos os atravessadores e os fabricantes de insumos”. Mais adiante acrescenta: “Vivemos uma guerra de nervos, entre a classe médica, os hospitais, as operadoras de saúde, os fornecedores, as Secretarias de Saúde e os clientes consumidores”. Para, logo após, concluir: “Esse modelo não é bom para o médico”.

Certamente esse modelo não é bom para ninguém; nem para o país, nem para a sociedade que, ao final, paga os custos de todos os erros e más práticas do sistema vigente.

Temos uma população de 201 milhões de habitantes. Desses, 150 milhões são atendidos, com relação a cuidados à saúde, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 48 milhões possuem planos privados. Restam 3 milhões sem nenhuma cobertura que ou arcam com os custos do atendimento ou a ele não recorrem.

A relação médico/paciente que deve ser direta - uma interrelação - há vários anos vem sendo intermediada pelo Sistema Suplementar de Saúde (SSS) ou pelo SUS, o que a transformou numa transrelação, em 98,5% dos casos. Transmutação necessária e inevitável face ao baixo poder aquisitivo de boa parte de nossa população e aos custos elevados de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, ancorados em alta tecnologia.

O melhor relacionamento, todos sabemos, mas é a transrelação que vem prevalecendo, por questões operacionais e financeiras.

A segunda matéria tratou-se de um Editorial do Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto Luiz d'Ávila, publicado no jornal “Medicina”, do CFM, também em 2012, onde cita pesquisa do IBOPE, divulgada em maio do mesmo ano, mostrando que “...o índice de confiança nos médicos por parte da população passou de 70%, em 2010, para 76%, em 2011”. A relação médico/paciente, a atenção durante as consultas, a linguagem adequada a marcação e atendimento em horários respeitados e os problemas resolvidos, foram outros itens que elevaram a aceitação geral do atendimento médico para 88%. Tive oportunidade de acessar o site do IBOPE, enquanto a pesquisa esteve disponível, e observei que a mesma foi realizada

em todo território nacional, abrangendo todas as camadas sociais, etnias, faixas etárias e gêneros. O tópico pior avaliado, contudo pouco abaixo dos demais, foi o relativo à conversa do médico com o paciente durante a consulta. Não se questionou sobre a duração da mesma.

Finalmente, em março de 2013, tomei conhecimento, pela internet, de outra pesquisa, encomendada pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao Instituto Gallup, realizada em vários países, entre 2007 e 2009, a respeito da satisfação da população com seu sistema de saúde. Ficamos em 108º lugar em aprovação entre 126 consultados, com índice de satisfação de 44%, inferior à média mundial e da América Latina, respectivamente 61% e 57%. Nenhum país sulamericano ficou abaixo do Brasil. Perdemos para o Afeganistão e Serra Leoa, suplantando poucas nações, entre elas o Haiti que obteve 35%. A princípio as duas pesquisas parecem conflitantes; todavia, a do IBOPE refere-se à pessoa do médico e a do GALLUP focaliza o sistema de saúde, do qual o médico é parte importante, mas não o seu todo. Talvez a excessiva e desnecessária solicitação de exames complementares e procedimentos agrade aos clientes; no entanto as dificuldades de autorização impostas pelo SSS, ou a inexistência de locais apropriados e próximos para atendimento imediato dos assistidos pelo SUS, expliquem a insatisfação com o sistema em sua totalidade.

No mundo globalizado, onde a informação faz-se “on line”, via computadores, celulares, “smart-phones” e assemelhados, transmite-se a ilusão de que todos sabem de tudo. Confunde-se informação com conhecimento e é ariscado depender-se de ciência e tecnologia e nada saber sobre as mesmas, conforme já sentenciou Carl Sagan em passado recente. Da mesma forma que se usam os modernos meios de comunicação ignorando como são processadas e transmitidas as mensagens, a população vem se acostumando a clamar por exames ou procedimentos médicos sem conhecimento de sua eficácia, eficiência, efetividade e segurança.

Na contramão das regras mercadológicas, na prática médica quanto maior a oferta, maior a procura. Em passado remoto, ou nem tanto, principalmente em locais mais afastados dos centros principais, ou mesmo nestes, a assistência médica era precária. Os doentes, em sua maioria, eram tratados(?) na própria residência com procedimentos rudimentares, já referidos no outro artigo, e tendo diagnósticos ainda mais primitivos. Qualquer padecimento abdominal agudo era diagnosticado como “no nas tripas”; “constipação” era um termo genérico para identificar desde uma simples obstrução nasal, um resfriado, até uma interrupção do trânsito intestinal, fosse prisão de ventre banal ou uma obstrução; “congestão” tanto designava uma obstrução nasal, quanto processos cerebrais (derrames), digestivos ou pulmonares. A morte cardiovascular era sempre por colapso cardíaco. E tanto mais... Pouco diagnosticando e menos ainda curando, valia o preceito medieval apócrifo - “O Ethos do médico não é a cura, mas a misericórdia”. Vem daí a noção de sacerdócio médico: com limitados conhecimentos clínicos, precário apoio de exames complementares e de recursos terapêuticos, restava ao médico exercer a compaixão, em seu mais amplo sentido, e aguardar a “força curativa da natureza”.

A eficiência da medicina técnico-científica vem mudando esse panorama. No Brasil, passamos de uma expectativa de vida de 34 anos no início do século XX, para 74 anos atualmente, mesmo a humanidade tendo se esvaziado de sua espiritualidade. É uma realidade, não uma opinião, que não pode ser contestada nem minimizada. Hoje, a antiga máxima necessita ser alterada - “O Ethos do médico é a cura, não a misericórdia”. Praticamos uma medicina menos humana, mais tecnológica, porém muito mais resolutiva em termos de prevenção, tratamento, cura ou sobrevida mais longa com menos sofrimento. Isso gera mais custos não só pela sofisticada tecnologia, como pela maior longevidade, resultando em mais aposentadorias a serem suportadas pela Previdência Social. São os ônus desse sistema que necessitam ser equacionados para que os êxitos possam ser comemorados.

Pelo exposto pode-se conjecturar que a medicina, não só entre nós, como no mundo da Pós-Modernidade, vive momentos de perplexidade face ao avanço tecnológico; saudosismo do passado de Arte e Humanismo e indefinição quanto ao seu futuro e o dos médicos.

Montesquieu, há mais de 250 anos, sentenciava no livro “O espírito das leis:” “O desenvolvimento da sociedade leva ao declínio das virtudes”.

É o grande dilema da medicina atual: continuar sua marcha para o futuro, cada vez mais se instrumentalizando, perdendo progressivamente o humanismo, até sepultá-lo, ou voltar-se ao passado, não para ressuscitá-lo - por impossível e não desejado - mas para perenizar valores que jamais devem ser olvidados.

Conhecimentos científicos e valores humanos devem ser entendidos e compatibilizados pois, com frequência, são contrapostos. Na visão do inclito e culto, colega e amigo, Acad. Prof. Omar da Rosa Santos: “Os conhecimentos, raízes das aplicações científicas, são filhos da ciência e ignoram a instância dos valores; os valores, raízes da ética, compõem o referencial axiológico. No campo das ações ambos convivem, pois toda ação pressupõe conhecimentos e decorre de, ou escolhe, valores”

O futuro pela ótica da imaginação: Cenários

Não existem caminhos que levam ao futuro; nós os construímos caminhando, embalados pela razão e pela fé (esperança, crença, expectativa) e surpreendidos pelas incertezas. “Quando parares nesta estrada / a estrada, dali em diante, / desaparecerá” (Paul Auster).

No momento, reforço, incapazes de atravessar o túnel do tempo, podemos imaginar, sonhar, o futuro da Medicina, baseados em pontos de vista pessoais. De minha parte, construírei dois cenários antitéticos.

O primeiro, admitindo que a preponderância técnico-científica continue sua marcha. A primazia da razão sobre outros valores humanos; a exatidão e a matemática a suportá-la.

À semelhança do ocorrido com o Universo há 13 bilhões e 600 milhões de anos, também a Medicina teve seu Big-Bang há pouco mais de 100 anos. O resultado foi sua atomização, produzindo dezenas ou centenas de especialidades e subespecialidades. Expandindo-se como o Universo, as especialidades e subespecialidades vão se fragmentando e se afastando gerando subespecialidades

de subespecialidades, chegando-se a um reducionismo extremo, onde muito se sabe sobre pouco, inexistindo comunicação e interação dos conhecimentos. "Reinado de dois postulados maiores da retroação: 1) a fragmentação do saber; 2) o isolamento dos especialistas", na abalizada opinião do Acad. Prof. Omar da Rosa Santos.

Nesse panorama cada vez mais avançará a ciência que, apoiada na razão, terá seus fins justificados, a despeito dos meios, pois a sociedade demonstra preocupar-se com resultados, com a solução de problemas, sem atentar para a maneira de obtê-los.

Por isso as duas pesquisas retro-referidas (IBOPE e GALLUP), não conflitam. A satisfação com os médicos deve-se problemas resolvidos; a insatisfação com o Sistema de Saúde refere-se às dificuldades de acesso a meios diagnósticos e terapêuticos determinadas por falhas no atendimento primário e secundário ou pelas dificuldades impostas por intermediários.

A ciência, escudada pela tecnologia, tornará o homem cada vez mais robotizado e os robôs progressivamente humanizados, chegando ao extremo de, como num processo de osmose, ficarem equilibrados: Homens-máquinas ou Máquinas-humanas, considerados semelhantes. Tudo terá se transformado. Nada causará surpresa ou espanto. Fica respondida uma questão básica anterior: não só o médico poderá ser substituído por máquinas; o avanço científico-tecnológico criará um outro tipo de humano e de humanidade, provavelmente designados por outras terminologias.

Admidindo-se esta hipótese ocorrerá novo questionamento aos leitores: - "E os sentimentos, as emoções, como ficarão?" - A mente humana é complexa e pouco conhecida; não sei como responder, entretanto recordo que já vêm sendo estudados "chips" para substituir a função de memória do hipocampo.

Do que depender do evoluir científico, do raciocínio ainda pouco explorado, nada duvido a longo prazo. A história aí está para nos mostrar e ensinar. Há 50 anos era inimaginável a tecnologia atual. Espera-se algo impensável num futuro de 50 a 100 anos...

Encerrando este primeiro cenário deixo dois pensamentos. Do filósofo Nietzsche: "O homem é algo a ser superado. Ele é uma ponte, não um objetivo final". Outro, dos físicos Stephen Hawking e Leonard Mlodinow logo no capítulo inicial do livro "O Grande Projeto": "... a filosofia está morta. Ela não acompanhou os desenvolvimentos modernos da ciência, em particular da física. Os cientistas passaram a portar a tocha da descoberta..."

Se a filosofia está morta, sou incapaz de julgar. Todavia, creio que os dois pensamentos, em parte conflitantes, são complementares, mostrando que a hipótese antes elaborada pode se concretizar, nada tendo de absurda ou inconsequente.

Seguindo, passo ao cenário antagônico. O humanismo reage, transfigura-se e se sustenta. O Homem volta a ter brilho interior. Como isso ocorrerá? É possível? Sobreviverá a Arte médica à Ciência?

"A Ciência precisa de uma estrutura, de um arcabouço de leis e princípios para funcionar" (Marcelo Gleiser). Sendo uma construção humana, apoiada na racionalidade, ao colidir com noções e procedimentos humanísticos, oprime-os ou ignora-os, na busca incessante e nunca completada do seu avatar.

Como se dará a reação e a necessária transfigura-

ção do humanismo? Antes..., o que é humanismo?

Não obstante o planeta Terra ter se constituído há, aproximadamente, 5 bilhões de anos, e a vida unicelular se instalado há 4 bilhões e duzentos milhões, a vida humana, como "Homo sapiens sapiens", se definiu há 45 mil anos, embora nosso ascendente mais provável, o Australopithecus gráteis, tenha vivido entre 4 milhões e 1 milhão de anos atrás.

O Humanismo, que surgiu com o Homem, é considerado, "latu sensu", como reflexões e atitudes em benefício ao próprio homem e à humanidade.

Com manifestações evidentes em antigas civilizações, ele se consolidou com os gregos, pelo culto às virtudes e busca da excelência. Desde então, em épocas e civilizações caracterizadas por diferentes tipos de arte e de cultura, ocorreram dispareas formas de Humanismo: o clássico, o medieval, o beneditino, o franciscano, o dominicano, o acadêmico, o renascentista, o italiano e o iluminista.

A partir da metade do século XIX mudanças marcantes na sociedade, e na medicina com Claude Bernard, forjaram uma crise do Humanismo ao final da Era Moderna e, mais acentuadamente, na pós modernidade que vivemos.

Na opinião de Helio Jaguaribe - "A tradição humanista procedente da Ilustração foi profundamente afetada pelos movimentos intelectuais e sociais do final do século XIX e início do século XX. Foram os alvares de um período histórico marcado pela crise na crença da harmonia universal. As éticas de solidariedade, base fundamental do humanismo, se viram assaltadas por Nietzsche e os teóricos da violência, movimento que culminaria no nazifascismo. O supremo valor da liberdade racional, base fundamental do próprio Humanismo, sofreu ataques devastadores de Freud e, posteriormente, da psicologia do "behaviorismo". O harmonioso universo de Newton tornou-se o universo da relatividade de Einstein e da mecânica quântica de Max Planck, convertendo-se posteriormente no caótico cosmos produzido pelo Big Bang... Desestruturou-se a visão do mundo, que passou a ser constituída por uma infinidade de disciplinas científicas particularistas, tornando inconcebível qualquer esforço de uma nova síntese, como os realizados pelos enciclopedistas, por Kant e Hegel. Desestruturou-se a arte."

Desestruturação generalizada; da literatura, da música, das artes plásticas e, com elas, progressivamente, da arte médica.

A partir da metade do século XX passamos a viver um social-humanismo que, sendo bastante plástico e dinâmico moldado à contemporaneidade, sem abdicar de suas características básicas, não tem conseguido sobrepor-se à referida desestruturação nem às distorções daí advindas. A sociedade desumana-se e se materializa atônita e masoquisticamente.

A Sociedade de Massa, que perdurou por vários séculos, inchando os centros maiores, criando megalópoles, vem se transformando em numa Sociedade Tecnológica de Massas, a partir da segunda Guerra Mundial, onde o humano é sotoposto ao material para atender às necessidades prementes da própria. E os consumidores bastam-se da tecnologia, cada vez mais evoluída, a grande maioria sem entender o seu mecanismo, a sua idealização, preocupando-se apenas em auferir resulta-

dos compensadores.

A demolição do Muro de Berlim, marco simbólico da desestruturação do socialismo soviético, feriu mortalmente o social-humanismo, e a Humanidade, estonteada, vagueia em busca de um novo Humanismo, que possa ser compatibilizado com a sempre avançada e progressiva tecnologia, evitando que o Homem se torne definitivamente descartável.

Como construir esse novo Humanismo? Por onde começar? Continuando com o sábio e lúcido pensar de Helio Jaguaribe - "O novo Humanismo, para ter vigência e validade, terá de surgir de uma visão não harmoniosa do mundo, consciente de que o cosmos não tem sentido e de que a harmonia universal não existe. Consciente da instintividade do homem e dos condicionamentos da razão. O novo Humanismo terá que ser intrinsecamente compatível com a ciência contemporânea e as atuais exigências tecnológicas da sociedade de massas... A construção desse mundo converteu-se em condição necessária à sobrevivência das formas civilizadas de vida no planeta." E prossegue de forma pessimista - "Nada nos permite prognosticar que esse novo Humanismo chegará a ser construído e a predominar. Muito pelo contrário, as tendências atuais inclinam-se na direção oposta".

Imaginemos, agora, o cenário da arquitetura do Néo-Humanismo.

É a razão que nos difere. Devido a ela o homem, com pele frágil e sem proteção, conseguiu, nos milênios de sua existência, encontrar meios de adaptação às mais inóspitas condições ambientais, do mais rigoroso inverno ao mais tórrido verão; sem asas e ossos pneumáticos alçou-se aos ares, saiu da atmosfera terrestre e em vôos, tripulados ou não, atingiu a lua, outros planetas e agora a nave Explorer, após 35 anos, ejetou-se do sistema solar e busca outros sistemas; sem brânquias, mergulhou nas profundezas dos rios, mares e oceanos. E, o importante, tornou-se dominador de todos os seres que, de forma inata, detêm essas prerrogativas. Paradoxalmente, o mesmo raciocínio que nos diferencia nos está vitimando. À medida que avançam a ciência e a tecnologia, fulcradas na razão, as artes e o humanismo vêm sofrendo retrocesso. O primado da racionalidade, com suas benesses, não tem contribuído para uma diminuição de todas as formas de injustiça e para uma vida mais igualitária e feliz. "Mucho racionalismo impide escuchar/ los latidos en el pecho y el siseo de las alas" (José Maria Memet).

Na elaboração de um Néo-Humanismo há que se buscar na inteligência uma nova forma de convivência com a razão. Esta é exata; aquela tem amplitude de visão, penetra mais no ser, carreando a intelecção e a intuição. À racionalidade reinante, necessário se faz contrapor uma irracionalidade, não para destruí-la porém para moldá-la, trazê-la para o humano. No apropriado dizer de Tarcísio Padilha "... a razão tem a primazia mas não obsta a que a espiritualidade vestida com distintas roupagens se insinue nas dobras do raciocínio... O escapismo ao racional não se prende necessariamente ao primado do espírito... Há que se discernir o irracionalismo da irracionalidade. O primeiro ambiciona direcionar a inteligência a privilegiar tudo o que contraria os códigos lógicos. Já a segunda diz respeito à ampliação do espaço intelectual e afetivo - nos limites scheleriano de simpatia - a fim de melhor captar a diversidade de aspectos da realidade."

Como conseguir isso? Compatibilizando razão com irracionalidade, pois não são excluídas. Irracionalidade é inteligência emocional, aquela que amplia a visão, expande a consciência, aceita a intuição.

Na Era Pós Moderna é perfeitamente admissível um raciocínio cartesiano - linear, lógico, determinístico, ordenado, preciso em números, impessoal, admitindo a causalidade e a separabilidade, segundo os postulados da física clássica - ou usar um raciocínio mais atual - não linear, não lógico, aleatório, estatístico e probabilístico, aceitando a casualidade e a unicidade universal, de acordo com a incerteza quântica.

A intuição não se relaciona a misticismo, crença esotérica ou ocultismo. Algumas vezes acontece por um mecanismo fora da consciência, pelo qual chegamos ao equacionamento e solução de um problema sem raciocinar, como postula António Rodrigues Damásio. De outra forma, aceita-se ser a intuição um raciocínio inconsciente, cuja matéria prima é o sentimento. O que cataliza a transformação do sentimento em intuição é a sensibilidade. Esta pode compatibilizar razão pura com irracionalidade sem preponderância de uma sobre a outra. "Razão e espiritualidade, razão e irracionalidade se dão as mãos nesta faina de construção de cada ser humano, consolidação da intimidade da pessoa, prenúncio de sua autotranscendência" (Tarcísio Padilha). Com esse pensamento o Homem, que é um ser único, e difere da Humanidade, poderá construir um Novo Humanismo capaz de unir Ciência com Arte, no entendimento da unidade e unicidade universal.

No século III o filósofo Plotino afirmava: "Cada ser traz em si todo o mundo inteligível. Portanto, Tudo está em toda parte. Cada coisa é Tudo e Tudo é cada coisa." No século XVII encontramos na poesia barroca de Gregório de Mattos: "O todo sem a parte não é todo, / A parte sem o todo não é parte, / Mas se a parte o faz todo, sendo parte, / Não se diga que é parte, sendo todo."

A ideia de unicidade - tudo nos une, nada nos separa - leva-nos a concluir que o mesmo fósforo do nosso organismo, está encaixado no mais distante corpo celeste. Esta maneira de nos vermos ligados a todos os seres e a todas as coisas é a base fundamental do novo Humanismo.

Na medicina, esse Humanismo pós moderno reinventado, pela vontade e atuação de toda a sociedade, poderá e deverá conviver harmoniosamente com a ciência e a tecnologia dela emanante, até por motivos bastante pragmáticos: obter bons resultados com menores custos, pelo pleno exercício da Arte Médica.

Perquire-se como aglutinar os saberes fragmentados em miríades de especialidades e subespecialidades, que pouco se comunicam, e retroagir a atual transrelação médico/paciente ao antigo modelo, eficiente, da interrelação. É difícil, demorado, trabalhoso, demanda paciência, competência, conscientização da sociedade, eleição de escala de valores morais, éticos e bioéticos que deverão voltar a se impor à ambição do poder pelo poder, dos lucros desmedidos, da falta de solidariedade, da insensibilidade diante do sofrimento alheio, enfim, a reativação de todos os sentimentos que agregam os humanos e esses à natureza e ao universo. O Humanismo praticado holisticamente.

Reinventada a sociedade, estaria reinventada a prática médica, onde arte e humanismo não obstaculariam

o avanço científico, ao contrário, caminhariam juntos.

- Utópico? Não...- Difícil? Sim, mas não impossível. Trata-se de um projeto de longo prazo, com medidas e atitudes abrangentes, complexas, que arrostarão interesses econômico-financeiros, políticos, de hegemonia entre nações e tantos outros de difícil enfrentamento. No entanto, como sentenciava Séneca - "Não é porque certas coisas são difíceis que nós não ousamos. É porque nós não ousamos que tais coisas são difíceis."

Nada se fazendo, seguiremos o primeiro cenário. Tentando a modificação, teremos alguma chance de construirmos o segundo.

Conclusão

Feliz, venho observando uma tendência de recuperação do humanismo mormente nos locais por onde se deve começar: no ensino básico, com as crianças de todos os extratos sociais.

Noções de solidariedade, cuidados com a natureza, com os seres animados ou inanimados, culto à família, interesse pelas artes em geral, reverência a valores pátrios e outros assemelhados.

Recentemente fui a um evento comemorativo dos 100 anos de nascimento do poeta, compositor e embaixador Vinícius de Moraes na "Catavento - espaço de educação," onde estudam minhas netas Ana Carolina (6 anos) e Larissa (3 anos), em homenagem a ele e seus amigos mais próximos: Edu Lobo, Baden Powel, Chico Buarque, Tom Jobim e Toquinho. Eram quadros, fotos, colagens e, sobretudo, as crianças cantando composições desses nossos grandes compositores. Tudo muito emocionante e esperançoso. Numa barraca encontrei vários livros com matérias produzidas pelos alunos, inclusive um intitulado "Vinícius e seus amigos..." Adquiri um exemplar onde Ana Carolina escreveu sua estorinha. Ela e seus coleguinhas dissertaram, cada um à sua maneira, sobre um tema proposto pela professora, que são dois versos da música "Wave" de Tom Jobim: "Fundamental é mesmo o amor, / É impossível ser feliz sozinho..."

Todos interpretaram tocantemente, com a simplicidade infantil. Tomo, como exemplo, por óbvio, o que escreveu Ana Carolina: "A menina triste que ficou feliz". "Era uma vez uma menina que vivia triste e não tinha amigo nenhum. Ela não sabia dividir as coisas e sempre brigava com os amigos. Depois ela percebeu que brincar sozinha era chato e começou a ficar mais triste. Então ela começou a aprender a brincar e dividir e virou uma menina feliz."

É isso! Dividir para unir! Passar da separabilidade relativista para a simultaneidade quântica. De multiplicidade para a unicidade. Do materialismo para o espiritualismo. Da oposição para a convivência de tecnologia com humanismo: da ciência com a arte. Que SUS e SSS deixem de ser a cunha na relação médico/paciente, transformando-a em transrelação, e se tornem a glia da interrelação. Prescindir do corrimão de modelos tradicionais e pensar na contramão, nos desvãos da lógica cartesiana, buscando beleza, verdade e vida nas assimetrias, nas desigualdades universais.

Almejo que meus netos possam começar a auferir essas conquistas e meus bisnetos as vivam plenamente. Sabendo semear e cuidar a colheita será promissora.

Precisamos apostar todas nossas fichas na infância e na juventude atuais. É a nossa esperança de um futuro melhor no qual se possa mudar definitiva e acertadamente a máxima da Idade Média - "O Ethos do médico é a prevenção, a cura e a misericórdia."

Sursum corda!

Obras Consultadas

(por ordem de citação no texto)

Medicina do passado e do presente: uma sucinta análise comparada. Luiz Augusto de Freitas Pinheiro. Revista da AMF- Ano VIII nº 54 - 2013.

O tempo e a vida. Fioravante Alonso di Piero. Fotunate Senex. Livraria e Editora Rubio Ltda - 2005.

Livro Aberto. Fernando Sabino. Editora Record - 2001.

Bioética e espiritualidade na sociedade pós-moderna. Virgínio Cândido Tosta de Souza. Revista Bioethikos - 2010.

Medicina cara e sem cara - E bom para o médico? Revista da AMF - Ano VIII nº 51 - 2012.

Palavra do Presidente. Editorial. Roberto Luiz d'Ávila. Medicina. Revista do Conselho Federal. Ano XXVI nº 209 - 2012.

Organização das Nações Unidas- ONU. Pesquisa do Instituto Gallup- Internet - 2013.

O espírito das leis. Charles - Louis de Secondat. - Barão de La - Brède e de Montesquieu (1689 - 1755). In: "A historia da corrupção" (Monografia). Aloizio C. de Paula Antunes, UGF - 2012.

Sobreviverá a Arte à Ciência na Medicina? Omar da Rosa Santos. Palestra. Mesa Redonda: "Jornada do Pensar da Medicina." ACAMERI. IX Encontro UFF - INCOR (USP) de Cardiologia - 2009.

Nietzsche para estressados. Allan Percy. Sextante - 2009.

O Grande Projeto. Stephen Hawking e Leonard Mlodinow. Editora Nova Fronteira - 2010.

Criação Imperfeita. Marcelo Gleiser. Editora Record - 2010.

O humanismo na sociedade tecnológica de massas. Helio Jaguaribe. Revista Brasileira. Ano 13, nº 51. Academia Brasileira de Letras - 2007.

Perplexidade epistemológica e sedução da irracionalidade. Tarcísio Padilha. Revista Brasileira. Ano 13, nº 51. Academia Brasileira de Letras - 2007.

El rastreador de lenguajes. José Maria Memet. Revista Brasileira. Ano 13, nº 51. Academia Brasileira de Letras - 2007.

O Erro de Descartes. António Rodrigues Damásio. Companhia das Letras - 2005.

A sensibilidade da ciência. Luiz Augusto de Freitas Pinheiro. "Em cantos guardados". Academia Fluminense de Medicina - 2009.

A menina triste que ficou feliz. Ana Carolina de Paula Pinheiro. "Vinícius e seus amigos..." Arco - Íris - 2013.

Lefe

EMERGÊNCIAS MÉDICAS



Central de Atendimento

21 2704-4447

21 7701-3106 / ID 104*20340

21 7748-7466 / ID 104*67769

www.lefeambulancias.com.br

- Pronto atendimento médico com UTI's móveis modernas e equipadas
- Equipes especializadas com médicos, enfermeiros e motoristas socorristas
- Médicos especialistas em emergências
- Suporte médico telefônico
- Atendimento médico pré-hospitalar (domiciliar ou empresarial)
- Copnsultas médicas domiciliares para casos de clínicos geral
- Transporte inter-hospitalar terrestre e aéreo
- Área protegida
- Remoções
- Coberturas de eventos esportivos, comerciais, sociais, religiosos e outros

Recursos

Avançada central de tele-medicina com médicos reguladores e 02 enfermeiros (24/7)

Recursos tecnológicos de última geração

Know-how internacional e profissionais treinados e especializados

UTI's móveis (ambulâncias com equipamentos de ponta)



Equipes

Nossas equipes de emergências médicas estão preparadas a qualquer hora do dia ou da noite, para lidar com situações críticas como crises vasculares, respiratórias, neurológicas, intoxicações e politraumatismo.

São formadas por médicos especializados em emergências, técnicos de enfermagem e motorista socorrista treinado em primeiros socorros.

Nossos profissionais recebem reciclagem permanente possibilitando uma atualização contínua e eficaz, garantindo aos nossos clientes excelência em nossos atendimentos

Matriz: Santo Antonio de Pádua - RJ
R. Wander Silveira, 125 - Recanto das Garças
Tel: 22 8148-7064

Filial: Niterói - RJ
R. Andrade Neves, 306 - São Domingos
Tel: 21 7701-3106 / ID 104*20340



"A UFF em minha vida"

Eu ainda era aluno do ciclo básico da Faculdade de Medicina da UFF, no Instituto Biomédico. Havia urgência em entrar em contacto com a atividade médica. Era mais ou menos como uma tentativa de me identificar o mais cedo possível com a carreira então escolhida.

Nestas tentativas, eu me agarrava a tudo o que aparecia: curso de anatomia aplicada, curso de eletrocardiograma do Enéas, curso de técnica cirúrgica, curso de formação para acadêmicos da Pró-Matre, cursos para acadêmicos de Pronto Socorro, plantão em trambiclinica, vaga de auxiliar de curativo, vaga de instrumentador cirúrgico e qualquer coisa mais. Surgiu então um convite para estágio em Clínica de Casais Inférteis. Estaria em contacto com o serviço de Infertilidade Masculina da clínica. Nos anos 70, esta especialidade estava iniciando-se: o "infertileuta".

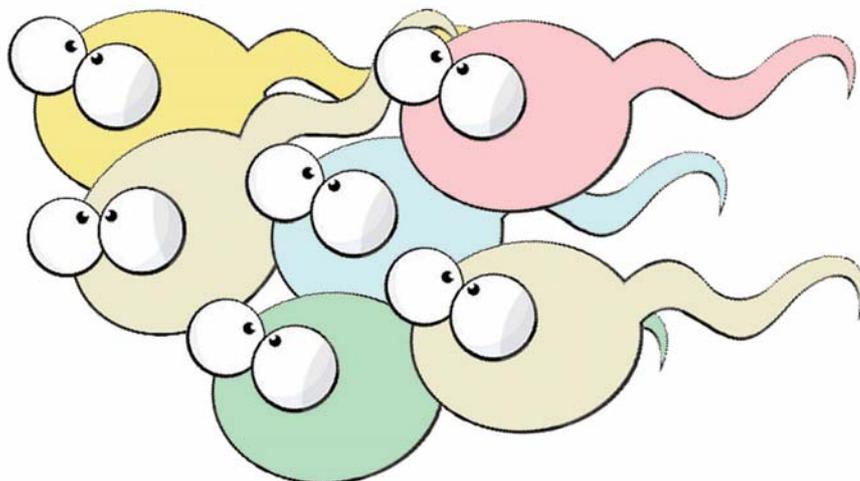
Fiz a entrevista inicial com um professor da faculdade e, ao mesmo tempo, o responsável pela clínica. Ele tinha publicações em revistas médicas no exterior, viajava para congressos e conferências com frequência. Ali estava a minha chance profissional.

Comecei o estágio de modo tímido. Completamente perdido naquele universo. Assistia a uma e outra consulta, ao exame clínico

Casos e causos ao acaso

O espermograma

Renato Bravo



e aos pormenores executados no laboratório da própria clínica, até que após algumas semanas eu já transitava pela clínica com alguma desenvoltura. Assim achava!

Um dia me foi franqueado um espermograma. É. O meu espermograma.

Mais que depressa, peguei a oportunidade. Queria testar a minha fecundidade. O meu mais imbecil instinto latino machista falava mais alto. Era o teste da virilidade. Não havia a mínima necessidade de submeter-me àquele exame.

Ao entrar na clínica, depois de sucessivas titubeadas, deparei-me com o salão elegantíssimo, com quadros de muito bom gosto na parede, algumas pessoas sentadas nos sofás e fui de imediato à uma das recepcionistas. Eu não tinha a menor intimidade com as meninas da recepção, pois sempre entrava na clínica pela porta dos fundos, sem o mínimo contacto com a sala de espera principal e as funcionárias.

"-Eu vim para o exame!"

"-Que exame você veio fazer"

pergunta ela em tom de voz alto, o suficiente para as outras pessoas naquela sala ouvirem.

"-Aquele", digo quase sussurrando.

"-Aquele de esperma", murmurei ao ouvido da recepcionista.

De imediato ela começa a fazer algumas perguntas e anotá-las. Perguntas extremamente íntimas sobre minha vida sexual, hábitos de vida, medicamentos e possíveis vícios, o que me causava constrangimento, pois algum abelhudo poderia estar ouvindo tudo. Como é que eu seria visto? O que poderiam pensar de mim? Preenchidas as formalidades e fui orientado a aguardar. Seria chamado em seguida. A espera seria uma eternidade. Queria sumir dali. Não havia como. Agora, the books is on the table. Ferrou!

Sentei-me em um sofá mais afastado e passei a folhear alguns jornais e revistas disponíveis ao meu lado, sem conseguir ler absolutamente nada. Sentia-me muito envergonhado. Será que alguém tinha percebido o motivo de minha presença naque-

le lugar? Tentei olhar para os outros clientes na sala de espera e não enxergava ninguém. Será que sabiam que eu seria chamado para entrar naquela salinha que havia sido indicada anteriormente pela recepcionista, chamando sua atenção para medidas de higienização prévias e da disponibilidade de revistas e vídeos eróticos para que no exercício solitário do prazer, eu conseguisse uma ejaculação satisfatória para o exame e, o pior ainda, que quando terminasse deveria acionar um sinal sonoro para que o material fosse imediatamente recolhido por uma outra jovem que estava ali na outra ponta do balcão.

Mil coisas passaram-se na minha cabeça naquele instante. Será que conseguiria? Quanto tempo demoraria? Deveria ser rápido ou lento? Mão esquerda? Sentado ou em pé? Será que o "dito cujo" colaboraria naquele instante? E se não conseguisse? O que as pessoas poderiam pensar? Ele nunca me deixou na

mão e não seria naquele momento que iria falhar. Sim, mas as circunstâncias eram extremamente adversas. Todo mundo nesta sala deveria saber o eu que iria fazer atrás daquela porta. E o sinal sonoro? Será que seria discreto ou do tipo alarme de catástrofe?

Meu pensamento estava incendiado de incertezas e certa mesmo era apenas a ideia de que não iria conseguir. Um vexame. Um cara igual a mim. Isto não poderia acontecer.

Pensei em levantar e dirigir-me a recepcionista para negociar alguma alternativa. E se eu fosse à minha casa, fizesse lá o serviço e voltasse rapidinho com o material. Quem sabe se eu mesmo não poderia ter trazido meu próprio material visual. Lembrei-me imediatamente de minhas revistinhas suecas e aquelas do Carlos Zéfiro. Aquilo sim! Seria batata! São muitos arquivos cuidadosamente selecionados. Material digno

de premiação em qualquer disputa de "Oscar pornográfico".

Não. Não dá. E se tivesse tomado um daqueles estimulantes. Não havia os "azuizinhos" na época. Não, não daria certo.

Ajuda de terceiros? Qual é? Só de terceiras? Comigo não tem este negócio!

Neste instante tive raiva da oferta. Que idiota fui. Não tinha mais jeito. Estava em jogo, naquele momento a minha macheza. Maior roubada!

No momento seguinte, a desgraçada da recepcionista chama pelo meu nome. Nome completo imagine só, e pede que eu me dirija aquela salinha para a colheita de material para o espermograma. Fui denunciado.

Filha da puta! Vaca!

Todos, homens, mulheres e funcionários ali presentes sabiam agora do real motivo da minha presença naquela clínica. Foi a morte!



PREOCUPADO COM IMPOSTO DE RENDA ?

CONTHÁBIL

assessoria



2621-1000

OdontoSalles

Dr. Camilo Sales - CRO: 11.111
Dr. Fernando Sales - CRO: 11.092
Dra. Kamila Sales - CRO: 34.458

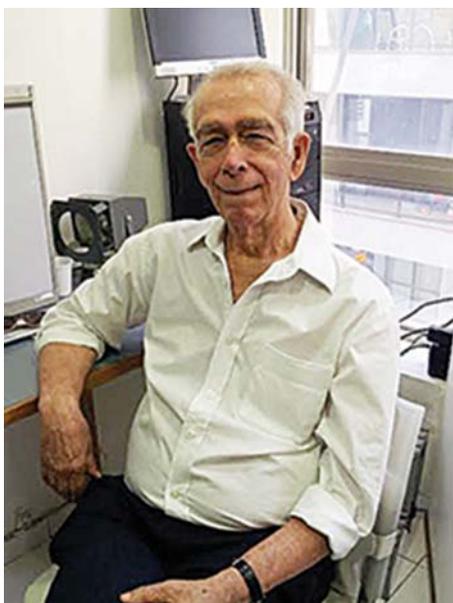
Reabilitação Oral
Odontogeriatría
Implante - Estética

Mais de 30 anos
promovendo saúde

Icarai: 2610-1299
Centro: 2620-4254
Emergência: 9978-8212



José Benedito Neves



Natural de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, o médico radiologista Dr. José Benedito Neves atuou nos seus primeiros 12 anos de formado como cirurgião com especialização em cirurgia de tórax, pneumologia e endoscopia peroral no Hospital Antônio Pedro, tendo também atuado como médico da previdência, antigo INAMPS. Aprovado em concurso pela Universidade Federal Fluminense, na qualidade de professor assistente na cadeira de Radiologia, ele já foi ex-presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia, hoje Sociedade de Radiologia do Rio de Janeiro. Exemplo de profissional empenhado no exercício da sua função, José Benedito fala a seguir do seu amor pela Medicina e por sua família.

Tempo de formado:

São 57 anos de formado.

Especialidade:

Radiologia. Até 12 anos de formado trabalhei em cirurgia com especialização em tórax, pneumologia e endoscopia peroral.

Formação:

Fiz o ginásio no Colégio Salesiano, científico no Liceu Nilo Peçanha e Faculdade Fluminense de Medicina.

Se não fosse médico seria ?...

Médico.

Fato mais contundente na profissão:

Abandono e estado dos serviços médicos públicos e suas consequências, bem como a situação dos profissionais.

Como vê a Medicina hoje:

Progresso material e tecnológico, porém a classe médica está enfraquecida e seu trabalho e valor nem sempre reconhecido.

O que representa a AMF:

Sem dúvida é a casa do médico, com ótimos dirigentes e grande liderança, trabalhando muito para a causa médica, a ciência e a comunidade.

Mensagem ao jovem médico:

Não deve se acomodar. Deve praticar a medicina com dedicação e dignidade.

Hobby:

Penso que não tenho propriamente. Gosto de viver a vida com a família e conviver com os amigos.

Prato predileto:

Peixe, principalmente à moda capixaba.

Lugar mais bonito (preferência para Niterói, se for morador dessa cidade):

Praia de Icaraí com vista do Rio de Janeiro.

Livro preferido:

Livros de conto e romances curtos. Uma lembrança: Vila dos Confins, de Mario Palmério, romance regionalista.

Religião:

Católica.

Pensamento que segue:

Ser a imagem do meu saudoso pai, usufruir e guardar o amor da minha mãe, e gozar o máximo dos carinhos da esposa, filhos e netos.

O que mais aprecia nas pessoas:

Honradez e o que for dependente dela ou seu produto.

O que decepciona ver nelas:

Falta de honradez e ingratidão.

Música preferida:

São tantas. Músicas populares brasileiras, sucessos internacionais e clássicos. Por exemplo, Somewhere in time, música tema do filme "Em algum lugar do passado".

Filme preferido:

Pontes de Madison.

Maior obra de arte:

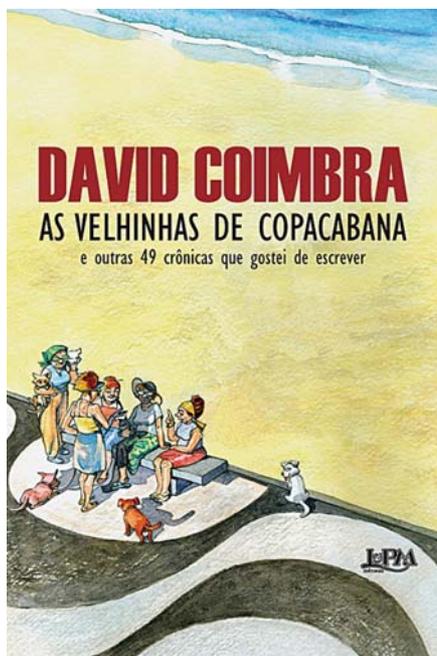
Cristo Redentor.

Família:

Um dos grandes presentes que Deus nos dá.

Frase para a posteridade:

"Devemos ter esperança que o Brasil ainda será como sonhamos e desejamos".



Livro:
"As velhinhas de Copacabana - e outras 49 crônicas que gostei de escrever"

Autor:
David Coimbra
Editora:
L&PM

As velhinhas de Copacabana e outras 49 crônicas que gostei de escrever

Por Wellington Bruno,
cardiologista membro da AMF

O sul do Brasil tem brindado o restante do país com boa literatura desde Érico Veríssimo, Simões Lopes Neto, Leticia Wierzchowski (aquele sobrenome de descendente de poloneses difícil de escrever sem conferir a ordem correta das letras desde o "W" inicial), Luiz Antonio de Assis Brasil, Luiz Fernando Veríssimo, entre outros.

O prazer que me resta em qualquer aeroporto brasileiro administrado pela INFRAERO, embora muito melhor que os do Rio de Janeiro até a data desta publicação, é visitar livrarias e descobrir uma novidade literária, mesmo que a novidade seja só para mim, no caso de ter perdido o lançamento de um bom livro. Eu já conhecia o aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre, mas não encontrava a boa e bela livraria daquele aeroporto. Perguntei a uma senhora do serviço de limpeza: "_Bom dia. Por favor, onde fica a livraria desse aeroporto?" Ela me respondeu, educadamente, com uma pergunta inusitada: "_Aquela loja onde vende livros?" Eu respondi que sim. E ela completou: "_Fica logo ali." _ disse apontando um corredor à direita.

Entrei na livraria, fiz minha avaliação geral, muito melhor que a dos aeroportos do Rio, e então achei este: "As velhinhas de Copacabana...". Bem, achei o título interessante, não tinha muito tempo para avaliá-lo, comprei-o, e trouxe-o para lê-lo numa confortável cadeira de praia em alguma praia do Estado do Rio de Janeiro. Foi como trazer as velhinhas

de volta ao Rio. E valeu a pena. Valeu muito! É um livro muito divertido, de crônicas.

O David Coimbra é um cronista gaúcho do jornal Zero Hora lá do Rio Grande do Sul. Ele passou um tempo aqui no Rio, fez suas observações do cotidiano e comportamento cariocas e deitou deliciosas crônicas no papel, provavelmente digital. Um admirador do Rio e também de sua terra natal. E principalmente um grande observador do comportamento humano que sabe traduzir em narrativas curtas, com humor e perspicácia, a beleza do dia-a-dia.

Minha curiosidade me levou a começar pela narrativa que dá nome e ilustração de capa ao livro. Excelente crônica. Então passei à leitura das demais. Todas ótimas e entendi porque ele gostou de tê-las escrito. Entre muitas crônicas, algumas fazem referência ao seu filho. Uma delas chama-se "Ele gosta de amarelo". Esta é uma das inesquecíveis da coletânea. Enquanto adultos apresentam uns aos outros pelo título ou posição social que ocupam, como "_Este é Dr. fulano, presidente da Sociedade tal, ou Sr. Cicrano, diretor da Companhia tal, as crianças têm a nobre singeleza de apresentar o amiguinho referindo-se a uma característica ou preferência que pode contribuir para que outrem o agrade ao conhecê-lo "...ele gosta de amarelo". Simples assim.

Bem, eu trouxe "As velhinhas de Copacabana-..." lá de Porto Alegre; mas elas estão aqui, nas livrarias de Niterói e do Grande Rio também. Aproveite.

Até a próxima (leitura)!

O prazo para a entrega da declaração do imposto de renda termina em 30 de abril

Preparação antecipada para evitar erros

A organização da documentação é a melhor maneira de evitar erros e cair na malha fina. No decorrer do ano, tudo que se referir ao IR, arquive em uma pasta, porque se não receber o informe anual, poderá ser feito pelos mensais. Não deixe para cima da hora. Envie ao seu contador, que adiantará a declaração, ficando somente a pendência para encerrar e transmitir.

Documentos necessários:

Informes de rendimentos do empregador, livro caixa, extrato bancário em 31 de dezembro com aplicação financeira, informes de rendimentos de gestoras e corretoras (para investidores), recibos e NFS de gastos com saúde e plano saúde. Devem constar o beneficiário dos serviços, exigência que a RFB tem feito, educação do titular e dependente até 24 anos cursando nível superior, PGBL e VGBL, INSS empregada doméstica, comprovantes de aluguel pagos ou recebidos, transações patrimoniais e ganho de capital, compra e alienação de bens móveis e rendas variáveis.

Informações do cônjuge, que ajudam a justificar a evolução patrimonial. Se não optar pelo modelo simplificado poderá deduzir também pensão alimentícia homologada judicialmente,

No ano de 2013, mais de 700 mil pessoas ficaram na malha fina por divergência de informações. Após a entrega do IR 2014, com o código de acesso e senha, poderá verificar se a declaração foi processada sem pendência. Isto é de imediato após a entrega.

Se estiver em malha fina e a RFB estiver certa, deverá retificar e recolher a diferença, evitando que pague uma multa de 75% após o débito ser corrigido pela Selic.

O prazo para a entrega da declaração do Imposto de Renda começou em 6 de março, logo depois do Carnaval, estendendo-se até 30 de abril. Com as mudanças em 2014 toda a atenção é pouca, alerta Vitor Marinho, presidente do Grupo Asse, que há 40 anos prepara cerca de 700 declarações de seus clientes PJ e PF (livro caixa).

A grande novidade, acrescenta, é a declaração pré-preen-

chida, disponível apenas para os contribuintes que possuem certificado digital, cerca de 1 milhão de contribuintes de todo o país.

O número equivale a apenas 3,8% dos 26 milhões de pessoas físicas que entregaram declaração em 2013. Veja abaixo as principais recomendações de Vitor Marinho.

Cuidados para não cair na malha fina da Receita Federal

1. Declare todas as fontes de rendas mesmo que sejam pequenas e que não tenha havido retenção de IR na fonte.
2. Ao incluir um dependente, se tiver rendimentos tributáveis, informe, assim como seu CPF.
3. Recisões trabalhistas: cuidado ao informar, pois costumam ter rendimentos tributáveis, não tributáveis, tributáveis exclusivamente na fonte.
4. Declarar todas as compras e vendas de bens e direitos (imóveis, veículos, ações, etc.) observando as determinações do RIR, se deve ser apurado ganho de capital. Se houver, deve ser recolhido o IR, até o último dia útil do mês subsequente.
5. As informações dadas, devem ser iguais a do vendedor e comprador. São muitas as declarações que a RFB cruza para fim de malha fina, como, DIMOB, DIMOF, DEMED, DECRED, DIRF, DIPJ, DOI, DPREV e outras. Sua declaração já está armazenada nos computadores da RFB, aguardando a entrega de seu IRPF, para fazer o cruzamento. A meta é apanhar quem tenta sonegar.
6. Evolução patrimonial, se não tiver lastro que se justifique, é malha fina na certa.

O contribuinte deverá guardar a documentação durante 5 anos até que se cumpra o prazo prescricional.



Diretoria do Grupo Asse

Vitor Marinho - vitormarinho@asse.com.br - 8766.7574

Vitor Marinho Filho - vitorfilho@asse.com.br - 9708.8144

Vinicius Marinho - vinicius@asse.com.br - 8866.2610



Há 40 anos assessorando profissionais da área de saúde

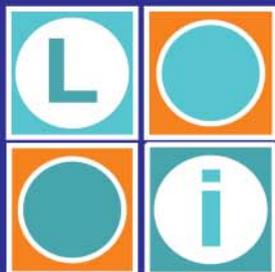
Rua Teófilo Otoni, 15 - 12º andar - Centro - Rio de Janeiro / RJ

<http://www.grupoasse.com.br>

Antes de imprimir, pense em seu compromisso com o meio ambiente

21. 2216-9900

Life Imagem



RIO

2212-6700



NITERÓI

2707-6200

www.lifeimagem.com.br

lifeimagem@lifeimagem.com.br

- **RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**
- **TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**
- **RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA**
- **ULTRASSONOGRRAFIA**
- **DOPPLER COLORIDO**
- **DENSITOMETRIA ÓSSEA**
- **MAMOGRAFIA DIGITAL**
- **ECOCARDIOGRAMA**
- **VASCULARES**
- **CINTILOGRAFIA MIOCÁRDICA**



Unidades:

Barra da Tijuca

Av. das Américas, 3665 / Loja 101 A
Barra Square - Expansão
Tel: 2212-6200

Botafogo

Rua Voluntários da Pátria, 445 / Sls. 507 e 508
(Centro Médico Botafogo)
Tel: 2212-6200

Centro

Avenida Graça Aranha, 416 / Sl. 214
Tel: 2212-6200

Tijuca I

Rua Conde de Bonfim, 300
(Edifício Granado)
Tel: 2212-6200

Tijuca II

Rua Bom Pastor, 295
(Anexo ao Hospital Evangélico)
Tel: 2212-6200

Norte Shopping

Av. Dom Hélder Câmara, 5474 / Cob. 3031
Tel: 2595-8293

Campo Grande

Avenida Cesário de Melo, 3045
Tel: 2415-2399

Duque de Caxias

Estrada Itaciba, 741
(Anexo ao SASE)
Tel: 2212-6200

Niterói

Rua Jornalista Moacyr Padilha, 250 - Centro
(Anexo ao Hospital Santa Cruz)
Tel: 2707-6200

O Maior e Mais Completo Centro de Diagnóstico da Região

- ▶ Ressonância Magnética 1.5 T (Alto Campo)
- ▶ Ressonância Magnética Aberta
- ▶ Tomografia Computadorizada Multislice
- ▶ Mamografia Digital
- ▶ Densitometria Óssea
- ▶ Vídeoendoscopia
- ▶ Radiologia Digital
- ▶ Ultrassonografia
- ▶ Ecocardiografia



www.susga.com.br

AMPLA REDE CREDENCIADA. CONSULTE SEU PLANO.

CENTRAL DE MARCAÇÃO – TEL **21 3799 8999**

UNIDADE ALCÂNTARA
Rua Laureano Rosa, 161 e 166
Alcântara - São Gonçalo - RJ
CEP 24.710.350

UNIDADE ITABORAÍ
Rua Dr. Pereira dos Santos, 426
Centro - Itaboraí - RJ
CEP 24.800.000



SUSGA
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM